COLEÇÃO

Série Sagrada

NOVA EDIÇÃO

scan by Povoas
www.guiaebal.com

História de

SANTA MARIA GORETTI



Esta é a história simples da vida de u'a menina de nosso século, que sem haver atingido ainda a maioridade física — aquêle estado que induz a criatura humana à maturidade plena —, já deixara de ser uma criança para se alçar ao plano dos inspirados por dons de divino privilégio. Ela, que desejou "ser santa", o foi de forma verdadeiramente integral. Ela, que desejou "ser pura", o conseguiu em seu caminho curto pelo mais vivo ato da fé cristã — o Martírio!

TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

História de Santa Maria Goretti

(A QUE MORREU PARA NÃO PECAR)

BRUNO. LAGUNA-SC. 21-2-68

Corinaldo, na Itália central, é uma pacata cidade, se bem que de velha estirpe, cuja cabeça de província pertence a Ancona, distante cinqüenta quilômetros, lá para as bandas daquele histórico mar, o Adriático, ao norte do qual, Veneza, tanto esplendor emprestou no período áureo dos Doges. Mas sua marca ou distrito é Senigallia, em plena zona rural, a quase uma vintena de quilômetros no interior. É uma região fértil, a leve altura dos vales adjacentes, bastante pitoresca, quase que rudimentar, e de condições socialmente precárias, dada a índole simples da gente campônia que lhe arroteia a gleba. Isto àquele tempo, entenda-se. Hoje é muito possível que o quadro algo tenha mudado para melhor...

Assim, em certo dia, precisamente a 5 de fevereiro de 1885...



Êste comentário era feito à porta da casa paroquial entre o Vigário e o *Podestà* da terra, que assistiam à chegada de um grupo em que se destacava o par de noivos modestos mas felizes, para o respectivo ato do matrimônio. Luigi Goretti e Assunta Carlini iam casar-se...



E o *Podestá* — êste é o nome com que na Itália se designa o cidadão que exercé as funções de Prefeito —, despediu-se do Padre Girolamo, rememorando com simpatia o casal que dentro em pouco seria marido e mulher...

Pobre ao casar não cumpre função outra que não seja a de obedecer à lei que Deus expressou no primeiro capítulo do Gênesis, em seu versículo 28. O Senhor deixou-lhe, imperativo, o sentimento da constituição da família, não criou problemas que molestam e dividem a espécie humana. Foram os homens que, pelo pecado, armaram ciladas aos seus instintos terrenos, individualistas, conseqüentes da incompreensão da divina origem que os criou...

Luigi e Assunta eram pobres. De uma pobreza conformada, persistentemente laboriosa que nem formiga a comer no inverno o que o verão jamais lhe dera em suficiência. Êle, trabalhador do campo, com uns metros magros de terra junto à choupana exígua e derreada julgara-se apto a tomar cuidados paternos da prole que infalivelmente lhe haveria de vir no casamento. Ela, empregada doméstica, aqui e ali, trocara a sua disposição para o trabalho pelo do lar cujos filhos e marido lhe viriam tornar mais canseirosa a tarefa de mãe e espôsa...

Um dia..

Pobrezinho do nosso primeiro filho! Com tão poucos meses de vida e... lá se foi para junto dos anjos!

Paciência, querida Assunta! Foi a vontade de Deus! Logo vi que não escapava! Era muito magrinho!

Um segundo pimpolho veio, depois, a alegrar aquêle casal tão esperançado da sua missão paternal. Chamou-se Ângelo o novo filho. Já tinha êste dois aninhos e alguns meses e corria já ruidosamente pela casa quando...

A 16 de outubro de 1890...

Ora viva! É um amor de menina! Deus seja louvado!

Chamar-se-á Maria Teresa, quando amanhã fôr batizada na igreja de San Pietro!

Depois desta foram vindo, com intervalo de dois anos cada um, sucessivamente, mais dois filhos, Mariano e Alessandro, que, afinal, já eram um problema algo agudo para a economia do casal...

Tanto assim que...

Diz-se que panela que alimenta quatro também pode alimentar seis. Mas...

Sim, sim, minha mulher, eu sei onde queres chegar. O que eu tiro da nossa pequena terra já não está dando para o sustento da casa!...

Era a verdade, a trágica verdade dos pobres. O problema estava lançado com tôda a sua crueza. Se a fome não era total, a falta das mais comezinhas utilidades deixava preocupados os dois pobres campônios...

Então, certa noite, após os árduos labôres do dia...

Estou pensando em nossa vida sem futuro, mulher!...

E tens que pensar, Luigi. Eu não leio nem escrevo mas não desejava ver nossos filhos ficarem ignorantes como eu! A ignorância é a pior das pobrezas!

Mas a ignorância de Assunta era relativa. Apesar de analfabeta seu bom senso e espírito cristão levava-a a não se descurar da boa estrada que seus filhos deviam seguir para chegarem ao Céu...

Assim, tôdas as noites, à hora de irem para as míseras enxêrgas...

Vamos, rezem comigo: "Padre Nosso que estais no Céu..."

Padre Nosso que estais no Céu...

De tal ambiente piedoso resultou que...



Depois, já na volta da missa...





Assunta, orgulhosa da sua prole, tinha porém por Mariazinha, como era natural, um especial enlêvo. E contava...



Mas o mundo material não vive de ternuras. A sós, com os pensamentos a beliscarem-lhe o sossêgo indispensável às lides, Luigi mal dormiu naquela noite. Contudo levantou-se à hora devida para a faina do campo. Assunta compareceria mais tarde...

Assim foi. Lá pelas tantas da manhã...



Luigi foi ver o que andava sendo anunciado na cidade. Dizia-se que no Agro-Pontino havia trabalho com bastante futuro para quem quizesse tentar a sorte na região. Casa e utensílios agrícolas para os trabalhadores que, com as respectivas famílias, ali quisessem se instalar. Luigi regressou com a firme intenção de forçar a fortuna...

Quase ao chegar a casa viu no seu passo lento o Padre Plácido...







O campônio estugou o passo. Perdera cinqüenta por cento do entusiasmo inicial. Êle não pensava em si sòmente. Tinha a mulher e quatro crianças que iriam, de igual modo, se expor...

Dali já êle avistava a sua casa meio mergulhada no lusco-fusco da noite...



Abriu a cancela, que rangeu áspera como nora roufenha. Sob o alpendre desabado estava a sua enjambrada carripana que, às vêzes, utilizava para transportar o produto da lavoura de seu amanho...

Encarou-a com certo desalento...



A ducha que o bom do Padre Plácido lhe tinha dado arrefecera-lhe a disposição de afrontar o inferno das febres do Agro-Pontino. Falou à mulher no tom mórno de quem precisa explicar o que fizera na sua ida a Corinaldo...

E justificava, como a pedir que o contraditassem...



Assunta não respondeu. Como já tinha mandado as crianças para a cama, inclusive o mais novinho que dormia no berço grosseiro de madeira, sentou-se no escabêlo depois de atiçar a chama da lareira...

Ela não tinha nenhuma opinião firmada acêrca do lugar para onde deveriam ir. Achava, sim, que precisavam dar um rumo à sua vida de miséria. Da maneira como viviam ali é que não estavam bem...



Luigi ficou contente com a pergunta da espôsa...

No fundo, êle estimava que o questionassem e que o assunto não morresse, assim, sem debate...





Luigi completara as últimas palavras numa assentada. A mulher percebera que êle estava na disposição de partir...

Ao outro dia era domingo. O Padre Plácido, depois da missa, veio até ao adro da igreja numa palestra de parente mais velho. Falava com todos. Onde houvesse crianças êle lá estava de olhos risonhos, como se elas lhe fôssem a alegria da vida...

Viu os Goretti...





E o bom Padre quase se sentou no chão, de alto que era, para afagar a face radiosa de Mariazinha, que o encarava de olhos cândidos...

Depois, animoso...



Padre Plácido perdeu o ar risonho e falou...



Na segunda-feira foi o consêrto do carro. O veículo, apesar de velho, ia dar conta do recado da mudança. No fim de contas, que era isso? Uma trouxa, umas tábuas (que tanto poderiam servir para um gradil de galinheiro como para armar as camas), duas panelas e umas ferramentas do campo, nada mais!...

As crianças, mal postas a par da viagem, começaram a rodar em volta do pai, contentes pela novidade. Sua inocência não podia atinar senão com coisas fora da monotonia triste de Corinaldo. Pois se até o pão comum do alimento era tão pouquinho ali!...

E vinham as perguntas infantis...





Aquêle "grande e bonito" foi dito mais para se convencer ìntimamente do que para informar os filhos. Luigi jogava uma cartada com o destino Deus o sabia...



A seguir foi a marcha solavancada através dos campos, de povoações e de cidades que passavam sem parar. Para os garotos aquilo eram sensações inéditas, embora sem se deterem para admirar o que desconheciam em Corinaldo...

Para Mariazinha, porém, ela relembrava, enlevada, o que a 4 dêsse mesmo mês, em Senigallia...



Fôra o Sacramento da Confirmação (ou Crisma), em que sua alma infantil se beneficiou com a visita do Espírito Santo. O aparato da solenidade — ela com um véu branquíssimo caindo-lhe da cabeça! — e o senhor Bispo, um velhinho muito simpático a abençoá-la...

A chegada a Colle-Gianturco foi sensacional sob o ponto de vista decepcionante. Não para as crianças, em que tudo era novo, mas para Assunta, que prevendo um lugar ruim, ainda o foi encontrar mais ruim. Lugar de recente formação, os tipos de gente eram o menos sociáveis e esquisitos. Percebia-se um ajustamento imperfeito nos semblantes rudes e quase hostis que estavam trabalhando aquelas terras ainda há pouco alagadas no pântano. Agora saneadas, pois algumas fazendas já luziam por ali, elas faziam parte de um conjunto de glebas pertencentes a donos que as exploravam por arrendamento escorchante...















Riu numa gargalhada impregnada de vinho e fumo. Os outros riam também com o mesmo jeito estrepitoso. Quem estava enfiado e triste era Luigi, que jamais pensara ter de entabolar palestra num lugar tão sórdido e com indivíduos tão desqualificados. Ia já fazer um gesto para se retirar...









Meio trôpego, já se havia levantado e saíra para a rua. Atrás seguiu-se-lhe Luigi. Colhia-o uma sensação de infelicidade. Aquêles modos e aquela gíria não lhe agradavam. Sobretudo saber que estava tratando com quem tinha o hábito da embriaguês...



Enfim, o homem chamava-se Giovanni Serenelli. Viúvo, sessenta e tantos anos. Vivia com dois rapazolas, seus filhos. Um de quinze, outro de dezoito anos. Gaspar e Alessandro, ambos desenvolvidos de corpo e trabalhadores, como o pai, de um trato de terra do Senador Selsi, que as arrendava e delas auferia bons juros. Era o sistema quase medieval que imperava como regime generalizado...

Nessa circunstância...





Assunta atalhou com entusiasmo...



E na desolada peça rústica da choupana que o destino avaramente lhes destinava como seu novo lar, Luigi, de olhos molhados, passou o braço um pouco desajeitadamente em volta do pescoço da espôsa...



Ela enxugou um dos olhos e endireitou depois o olhar em direção aos filhos adormecidos pelos cantos...

E principiou a nova etapa dos Goretti. Dois anos depois, no dia imediato ao de 2 de fevereiro de 1898...





Mais um filho (êste agora menina) viera aumentar o número de bôcas frente à panela que ainda tinha a mesma capacidade de quando Luigi e Assunta se haviam casado! Para cúmulo, Luigi tivera um ameaço de impaludismo...

Os negócios da exploração do campo não davam o suficiente para as duas famílias. Anos ruins principiaram por desanimar os Goretti. Os Serenelli já de há muito deixaram de ter estímulo...

Certa vez...

Luigi jamais se importou com a espécie de desforra que o velho borrachão prometia ao dono da terra onde trabalhavam. Êle sabia sòmente que havia quase três anos que se achava em Colle-Gianturco sem melhores resultados...

Entretanto a família crescera numa escada de filhos que subia desde a menor, de peito, a Ercília, até Ângelo, agora com 11 anos bem desenvolvidos. Êste já ajudava bastante na lavoura. Era um braço na proporção do seu corpo de menino. O que preocupava Luigi, porém, era Maria. Aquêle rostinho bonito, que se desenvolvia dentro da miséria ambiente, era o seu encanto. Êle a via uma criança meiga e amável. Inteligente, sobretudo. Havia qualquer coisa de sério naquele semblantezinho de compenetração precoce...

E as perguntas que ela fazia às vêzes?...

Luigi reparava como sua mulher — e êle também! — ficava meio embaraçada para responder a certas objeções que o espírito indagador da menina levantava a cada passo...

Por exemplo...

Outras vêzes...

Assunta observava, comovida...

E a meninazinha endireitava o busto enérgico, num esfôrço para se fazer maior do que o que era na realidade...

Naquele dia era domingo Luigi estivera na missa em Paliano, com a mulher e os filhos. Na volta encontrara Giovanni Serenelli em franca discussão com os dois filhos à porta de uma tasca Quis evitar o encontro, mas o caminho era só aquêle...

Saudou, porém, amistosamente...



Aquêle "Buon" já era um cumprimento muito completo para o velho Serenelli. Vêzes havia em que nem correspondia com palavra nenhuma. Dependia da quantidade de bebida ingerida...

No entanto, além de retribuir, aproximou-se





Depois, já quando voltava sem se despedir...



Luigi e Assunta se entreolharam. .

E falaram entre si...



De tarde, Luigi envergou a jaqueta Tomara uma resolução...



Luigi tomou o caminho de Ferriere di Conca. Era uma pequeníssima aldeia, ou melhor, um grupo de casas de colonos, situado a uns onze quilômetros de Nettuno, em pleno Agro Pontino..

O sol de julho caía a prumo. Parecia um holofote monstruoso a iluminar de dia os campos áridos



Quanto mais seus passos pisavam na caminhada o chão duro — fendido pela torreira do sol com jeito africano, mais a desolação aparecia diante de seus olhos, já a sofrerem a reverberação...

Uma pequena elevação descobria-se-lhe na paisagem ...



Tomou para a casa mais proxima Era a da esquerda



Luigi foi à casa apontada O hediondo cubo de pedra e cal mais parecia um imenso depósito de feno com desgraciosas aberturas por portas e janelas do que uma habitação Celeiros em baixo, amplos. Em cima, para onde se subia por uma escada tôsca, exterior, eram os quartos e a cozinha Tudo muito grande e desconfortável, como o geral das construções rústicas do Agro-Pontino

À noite, abordou o assunto com Assunta, sua mulher.



Depois resolutamente



O Conde era um cidadão pratico. Várias gerações de inquilinos lhe haviam passado pelo negócio Conhecia, portanto, o que êles, individualmente lhe poderiam oferecer dentro dos recursos e possibilidades das terras que arrendava...

Foi breve ..



Êle interrompeu-o incisivo .





Luigi nem tugiu. Decididamente êle só arranjava coisas pela metade. Onde obteria êle um sócio para se lhe juntar?...

Assunta foi de novo consultada. A mulher forte chegou a duvidar da sua resistência psíquica. Das suas energias físicas não receava. Não estava ela, ali, com os seus fortes braços para trabalhar no campo, cuidar dos filhos e do marido?...



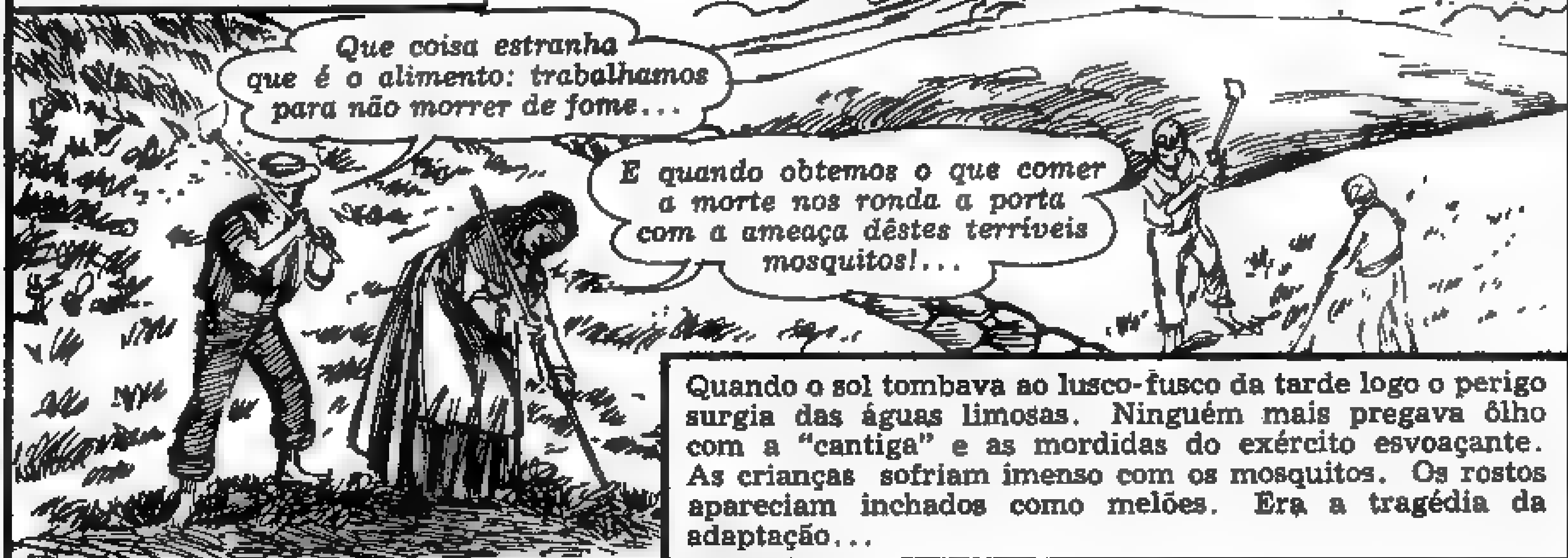






Aquela adesão exuberante não surpreendeu Luigi. Intrigou-o, sòmente Alguma coisa o velho malandro tinha em mira... De novo as crianças exultaram com a novidade. Outra casa, outros ares...





A vida ali em Ferriere mudara algo A preocupação de tirar da terra mais do que seria normal em outro lugar, a fim de atender ao encargo do arrendamento, fazia com que Luigi e Assunta tomassem o serviço do campo logo cedo, à mesma hora

Então, ainda com o dia mal rompendo ..

Maria, nós já vamos! Vê se cuidas da casa e de teus irmãos'...

Sim, senhora!

Impaciente, Luigi já esperava da parte de fora...

Coitada de nossa filha, ainda é tão criança!

Sim, sim, mas não podemos demorar para darmos o exemplo aos "outros"!

Os "outros" eram Giovanni e os filhos Gaspar e Alessandro Como socios todos tinham que corresponder a um certo equilíbrio de esforços, o que nem sempre, diga-se em verdade, acontecia da parte daqueles...

Entretanto, tomando a sério o encargo em que a investiram, Mariazinha dirigiu-se para a cozinha Abriu a única janela e olhou a neblina parda que subia e se esgarçava aos primeiros raios solares..

Logo, voltando-se para dentro

Preciso arrumar isto aqui antes de chamar aquêles moleques que so sabem dormir!...

Efetivamente, meia hora depois.

Coitados, como dormem!

Uma comprida pena de galinha apareceu na mão de Mariazinha.

Vai todo o mundo acordar assustado!

Primeiro foram alguns espirros e caretas...

Atchim

Atchim!

Depois

Ah, é você! Espera aí!..

Vamos a ela!

Vamos!



A "cilada" fôra, porém, bem urdida. Mariazinha esperava os atacantes sem mostras de apreensão Pelo contrário, como se fôssem ratos entontecidos a caírem na ratoeira...











E quem visse aquela menina de pouco mais de nove anos não poderia deixar de comover-se diante da graciosa expressão de seriedade com que ela compunha a admoestação fraterna...









Não eram só espectorações nojentas que ornavam os recantos do assoalho Eram também nódoas comprometedoras de vinho e fumo, num misto inqualificado de todos os odores ruins A menina pegou com a ponta dos dedos os molambos de roupa suja que jaziam no chão e levou-os à janela











Lá pelo meio-dia, Mariazinha tinha pronta a parca comida ..



Foi à porta e chamou .



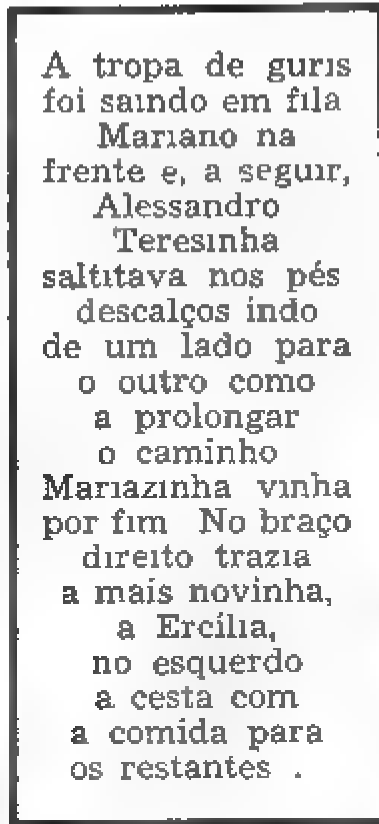
Os outros entraram logo como dois coelhos tocados...





E apontando para o que já estava amarrado em cima da mesa ..





A tropa de guris foi saindo em fila Mariano na frente e, a seguir, Alessandro Teresinha saltitava nos pés descalços indo de um lado para o outro como a prolongar o caminho Mariazinha vinha por fim No braço direito trazia a mais novinha, a Ercília, no esquerdo a cesta com a comida para os restantes .

No campo, a chegada da turma fêz logo suspender o trabalho



Lá adiante, mal humorado como sempre, Giovanni berrou





Quem falava era Gaspar, o mais velho dos filhos de Giovanni...

O velho encarou meio carrancudo e resmungou



A educação dos Serenelli podia bem aquilatar-se por êste triste diálogo entre um pai dissoluto e um filho malcriado Êste era um rapaz de vinte anos, desempenado e até um tanto simpático de fisionomia..

Os Serenelli eram bem o produto das famílias às quais falta a moral que a religião imprime aos indivíduos O velho borrachão dizia-se "livre pensador", por haver lido um livro onde se atacava a Igreja Concordara com o autor do disparate e, à sombra de tal filosofia, dera para se esparramar em licenciosidades em que os instintos falavam mais do que a inteligência que deve prevalecer no homem. Daí — tal pai e tais filhos...















Aquêle fôra o segrêdo que Luigi nunca descobrira. O velho malandro lograra-o na parte que lhe devia caber na sociedade Só assim acumulara mais algumas moedas para comprar o vinho com que se embriagava...

Aquêle inverno fôra um inverno mau...

Fechem essa porta aí, que o vento está soprando e corta como faca!

Enquanto não é hora de dormir vamos tomar um pouco de calor na lareira!

Naquele momento entrou na cozinha, vinda do exterior da casa, a Mariazinha. As faces zurzidas pela aragem brava contrastavam-se-lhe, enrubescidas, diante da cabecinha loura que a caracterizava...

E tu, querida, que fazes lá fora com esta friagem?

Fechar as galinhas no cercado. Era preciso, mamãe!...

Ela vinha transida. O seu corpinho magro tiritava sob as roupas grosseiras..

Minha filha, vem também para aqui! Aquece-te um pouco!

Mas eu tenho que fazer as rezas da noite com os.

A menina dependurara o chale em que vinha envolvida ..

e dirigiu-se para o canto onde estavam os irmãos. .

Veja, já estão dormindo! Como é que êles podem prestar atenção?...

Mas a criaturinha franzina não desistiu do que se propuzera .

Mariano, Ercília, Teresa, Alessandro! .. Vamos, todos, para não sermos como os bichos!...

E o melhor que puderam, dentró de minutos todos repetiam, mais ou menos despertos, as passagens do catecismo que a mãe, em sua limitação intelectual, ensinara a Mariazinha...

Pobre de nossa filha! É a primeira dos irmãos a levantar-se e a última a deitar-se!...

Que Deus a conserve como boa menina que é!

Mas o serão na lareira não era totalmente um motivo de inatividade Se havia consumo de lenha — e existia tão pouca! — era para se fazer então o que não fôra possivel executar durante o dia Luigi aproveitava para consertar as botas, que já deixavam entrar água por um dos lados Assunta cerzia meias de lã, para o inverno. Os "outros". . Que é que estariam fazendo os "outros", os Serenelli, pai e filho? Lá, no quarto dêles, o velho roncava depois de ter ingerido umas garrafas de vinho O moço Alessandro lia revistas imorais, que o próprio pai lhe havia trazido da cidade

Havendo ajeitado nas enxêrgas os irmãozinhos sonolentos, Mariazinha veio para junto do fogo com uma cuia de farinha..



Êste era outro aspecto da miserável vida a que se achavam submetidos os colonos. Ausência completa de confôrto e, para cúmulo, parca comida, bichada, muito proxima senão já inferiorizada como artigo de alimentação ..

E enquanto os dedinhos inteiriçados de frio colhiam as lagartas abjetas



Assunta aproximou-se de Mariazinha e beijou-a. Depois





Assunta chorava agora copiosamente. Aquilo que previra realizava-se em tôda a sua crueza. O trato com os Serenelli só poderia ser nefasto para os Goretti ..

A menina tomou um ar conciliador...







Fôra-se o inverno com os seus canais alagados e transbordantes, e chegara tepida e amena a primavera



Era mesmo o maldito mal dos pântanos que, no caso, se repetia Mas o arcabouço que suportara as surtidas anteriores da doença estava minado pelos desgostos e pela vida miserável que se prolongara demasiado



Em pouco, Luigi estava no pobre leito com Assunta e os filhos espantados olhando-lhe o corpo empolgado pelo mal súbito ..

Releva contar o que acontecera tempos atrás ..



O fúnebre vaticínio de Luigi cumprira-se. Um daqueles cubos mortuários foi mesmo o que serviu para levá-lo à campa rasa do cemitério .



O jovem Serenelli sorriu alvarmente da graçola descabida do velho e continuou mudo...

Entretanto, a mulher forte sofrera com o impacto aniquilador .



A declaração de Mariazinha ainda mais fêz Assunta redobrar de lágrimas...



Durante alguns dias foram os Goretti como que abandonados à sua dor. Assunta com Ângelo, o filho mais velho, não interromperam senão por breves horas a sua tarefa no arroteamento do campo. Quem tinha lá a sua idéia fisgada era o velho Serenelli

Tanto que, uma semana depois, êle surgiu na cozinha com aspecto sombrio...



E completando o que lhe verrumava o cérebro perverso





O malvado seguiu aos trancos lá para dentro. Já estava bêbedo, sem dúvida..

A viuva encarou os filhos pasmados diante dela. Depois, mergulhando o rosto nas mãos .





Naquele momento, com a sua figura inexpressiva, apareceu Alessandro Serenelli. Trazia um trapo sujo na mão...

Foi direto a Mariazinha...



Largou a coisa e foi andando sem esperar resposta...





As duas tornaram a cair nos braços, chorando. Daquela hora em diante, até os mais novinhos sentiam quanto era amarga a existência que levavam ..







Mariazinha mostrou ainda maior palidez na face angélica Não era a subjeção brutal a que estava sendo reduzida o que a oprimia, agora, que seu pai não mais estava ali para defendê-la e aos seus Era o linguajar sórdido, cheio de palavrões, a que nunca fôra acostumada, que lhe abalava as veras da sua sensibilidade .









À morte de Luigi, a miséria dos seus era profunda. Pois, incrível pareça, essa miséria ainda mais se acentuou quando, dois anos após, sucedem os acontecimentos que vamos narrar..

Um dia apresentou-se em casa dos Goretti o administrador do-Conde Mazzoleni...

Pois é, o senhor Conde não está nada satisfeito! Quer que lhe seja pago o atrasado!

Mas... como posso eu...? Da terra não tenho esperança de tirar mais! Os anos foram ruins! Madonna Santa, que será de nós?...



A um canto, junto ao poço onde lavava a roupa de todos, Mariazinha ouviu a dolorosa intimação .

Logo que o fero administrador saiu, ela correu...

Eu... poderei fazer alguma coisa, mãezinha?

Não sei, filha! Tu já fazes muito! Não fôra a tua ajuda e...

A velha olhou o rosto diáfano da filha. Ficou surpreendida pelo que lhe sugeria. Êle não parecia ser humano, como os das crianças comuns. Tinha uma candura e uma bondade etéreas a angelizar-lhe a expressão...

Desatou num chôro convulso. A mulher forte estava derrotada...

Se quiser... mamãe... eu posso ir vender pombos e ovos de galinha lá, em Nettuno...

Oh, não! És muito criança! Nettuno é longe! Como podes fazer o serviço de casa e ainda cuidar disso?...

Não adiantou. A menina amanheceu ao outro dia em Nettuno ..

Ovos fresquinhos! Pombos novos!

Ao acanhamento natural dos primeiros dias, sucedeu um maior desembaraço no precário comércio

Hoje vendi alguma coisa logo que cheguei Irei mais cedo, para ajudar mamãe!

Já estava de cêsto à cabeça,quando

Oh! Vem lá o Padre Girolamo!

Me. resfolegante, artic' u junto a. velho sacerdote .



O Padre olhou para os andrajos e pés descalços da pequena...



Mariazinha disse aquilo como se tivesse cometido pecado de desobediência. O Padre, ao contrário, estava comovido ante o sacrifício da criança que tanto se debatia pela sobrevivência dos seus ..

Então, bondosamente ..



A menina sorriu Ao falar das coisas do Céu ela se iluminava, como numa aurora de prelibado gôzo



Pouco faltou para que ao Padre se lhe soltasse. as lagrimas



Monsignor Girolamo viu a criança caminhar, de volta quase correndo, nos seus pèsinhos nus. Pensou nos pais dela, tão dedicados e infelizes, e no grupo de filhos analfabetos, desassistidos de tudo. Então lhe veio à mente a figura esgalgada e ativa de Luigi quando se fôra para o cemitério de Conca...

Relembrou a pobre Assunta, rodeada dos filhos, na casa pobre, quando da encomendaçao do morto...



Depois, junto à cova rasa, com os ciprestes herméticos a servirem de fundo ao Campo Santo...



O Padre voltara à casa do falecido Espargiu palavras reconfortadoras e. à saída .



Aquêle quadro de miséria não lhe saíra jamais da memória

As idas a Nettuno para o "biscate" da venda de ovos e pombos por Mariazinha repetia-se agora. Ja fazia parte dos recursos com que os Goretti contavam para a manutenção A menina saia cedo, com o sol ainda a despontar nos cerros do Oriente. Ela compreendera que os compradores apareciam as primeiras horas A volta ocorria, depois, ou, as vezes, mais tarde Ate la pobrezinha! — teria de esperar comer alguma coisa do que houvesse em casa E quando nada havia que era, afinal, o comum das vezes? A fome surgia como conseqüência normal para aquela gente treinada na miséria sucessiva

Os vizinhos sabiam disso





Jeitosamente, os bons vizinhos convidaram a menina a entrar e a comer com êles à mesa, onde se viam salames, lingüiças e pitéus cheirosos Mariazinha, porém, desculpou-se: "Que não tinha fome!", "Que estava bem!" etc . etc

Diante da generosa insistência, ela sugeriu...



Minutos depois



Assunta reparou na cesta tão cheia como quando saíra para o mercado .



A voz de "comida" todos os irmãos acorreram, a formar parede em volta da cesta



O "banquete" teve inicio entre o silêncio geral Havia comida para todos. Mariazinha lembrou-se dos Serenelli e foi chamá-los Éles, porém, não estavam no quarto. Lá fora a chuva continuava caindo .

Finalmente Mariazinha se levantou



Mas o dia da primeira comunhão de Mariazinha chegou .

Como ela vai bonita no seu vestidinho branco!

Presente de pessoas bondosas que muito a estimam!

Até os sapatos e a grinalda ela ganhou!

É uma menina muito boazinha!

Um anjo é o que ela é!

Tinham razão as exclamações de simpatia daquela gente simples. Todos gostavam da meninazinha que, na desgarrada pobreza em que vivia, se conservava a salvo de reparos em sua irrepreensível conduta

Súbito, Mariazinha exultou. Lobrigara, meio oculto, o jovem Serenelli...

Oh, Alessandro, como estou feliz! Só falta que me dês a bênção, como já fêz minha mãe!

O rapazola olhou assombrado para a figura etérea da menina que logo se lhe ajoelhara em função do pedido. Pareceu-lhe uma visão de anjo com suas vestes imaculadas...

Passou-se um longuíssimo minuto De repente...

Oh! Não!

E saiu desabalado. Talvez nem êle soubesse porque fizera aquilo: fugir sem dar a bênção a Mariazinha!

No pequeno templo havia muita gente O Padre Girolamo pontificava a cerimônia .

Olha aquela mancha vermelha que se coou do vitral colorido! Desde o princípio que a estou observando!

Curioso! Ela desceu do altar, beijou o rosto de Cristo na cruz e...

.. foi bater em cheio . em Mariazinha, que está recebendo a Sagrada Hóstia!

A insistência do imprevisto jato luminoso cavou apreensões nos circunstantes Alessandro, que fôra chegando logo que a Igreja se encheu, tomou com esfôrço, um lugar de onde observava tudo. Êle vira aquela nódoa vermelha, muito viva, inundar de sangue tôda a veste branca da comungante. Sentiu um arrepio inqualificado e, desta vez, quando saiu, foi para não voltar para casa senão tarde da noite quando todos já dormiam...

Dias depois — era um domingo —, Monsignor Girolamo veio a Conca. Deixara o seu rebanho de Nettuno para dizer Missa ao grupo de ovelhas encurraladas no coração do Pântano sombrio

Após o ofício divino, Assunta se postou genuflexa diante da imagem de Nossa Senhora das Dores da pequena Igreja.

A seu lado, serenamente enlevada, Mariazinha nem mexia os lábios Rezava a seu modo..

Metida em seus pobres panos de campônia Mariazinha, se não ostentava a mesma figura etérea de quando fizera a sua comunhão, mostrava igual veemência de fé simples, ingênua e pura

Padre Girolamo ia sair nesse momento Viu o quadro magnífico e pensou

E, já de volta, na estrada poeirenta que conduzia a Nettuno, o bom Padre ainda comentava para si

Na realidade, o ato da Primeira Comunhão não alterara a conduta exterior da mocinha. Seu senso de responsabilidade apurou-se, sem dúvida, assim como quem se aprimora na execução de um exercício...

Assim é, que, dias depois..

De repente lembrou-se da vizinha ..

E, num momento, irrompe na casa dos Cimarelli ..

E a menina, ofegante e apressada, explicou que precisava receber Jesus na Santa Comunhão

A ação brutal de Giovanni ia crescendo, se é que podia haver crescimento na maldade de um indivíduo que tinha atingido o máximo da degeneração...

Dêsse modo

Ué! Que andas fazendo lá fora, em vez de estares aqui dando conta do serviço?

Eu fui só ali .

Eu te digo, minha safadinha, onde deves ter ido mesmo!

Ato contínuo, o perverso atirou contra o rosto da criança um pano visivelmente encardido

Mariazinha estacou espantada Tremia da cabeça aos pés Não era pròpriamente o mêdo aquilo que a imobilizara. Era o pudor de haver escutado a palavra feíssima que Giovanni pronunciara com tanta rudeza

Sem dizer nada, ficou esperando o velho..

Olha aqui! Por que não pregas de uma vez os botões que faltam nessa calça? Já disse que quando eu mando, quero ser atendido!

E bruscamente

Toma! Toma!

Vindo de um canto, onde assistia à cena brutal do pai, Alessandro interveio como uma fera

Velho bêbedo! Por que não deixa de vez a pequena? Se tornar

O rapazola deixou a ameaça no ar. Estava rubro de cólera Pelo aspecto do rosto transtornado, via-se bem que êle perdera todo o respeito a Giovanni, e que não se pejaria de cumprir a idéia má que lhe subira ao cérebro violento, e agredir fisicamente o pai...

Como uma coisa inconsciente o velho desapareceu lá para dentro. Alessandro aproximou-se com ar protetor ..

Olha, mocinha, comigo é que tu deves te entender. Conta comigo de hoje em diante!

Mariazinha chorava de cabeça baixa, quando sentiu o braço do rapaz tentando enlaçá-la...

Delicadamente a menina se desvencilhou..

Ué! Fugiu para o quarto! . Não faz mal! Fica para outra vez!..

A tristeza da agressão de Giovanni, juntou Mariazinha o gesto estranho de Alessandro A candura inata não lhe perturbava a reflexao dos diabolicos perigos que a cercavam Estremeceu a lembrança do contacto impudico do moço Mais do que a agressão fisica de Giovanni, a deprimiu o olhar maldoso do jovem, que ela entreviu pejado de pecaminosas intenções...

Então trouxe à mente as promessas que já fizera em suas orações e caiu de joelhos diante do pobre crucifixo da parede...



Aquêle dia ela o passou em secreto recato. De ordinário alegre, Mariazinha curtia na alma a angústia do perigo latente. Já o crepúsculo descera, pesado, sôbre os campos. Com uma lâmpada de petróleo desceu ao estabulo..

Instintivamente notou que alguém se escondera a sua chegada



Ela pensara que um dos ... andava por

Subito, falando maciamente





O indivíduo diminuiu mais a distância. A menina sentiu o sangue estagnar-se-lhe nas veias...

Alessandro agarrou Ma...nha e tentou beijá-la



Os olhos de Alessandro mostravam agora uma excitação que as palavras que dizia tentavam encobrir.

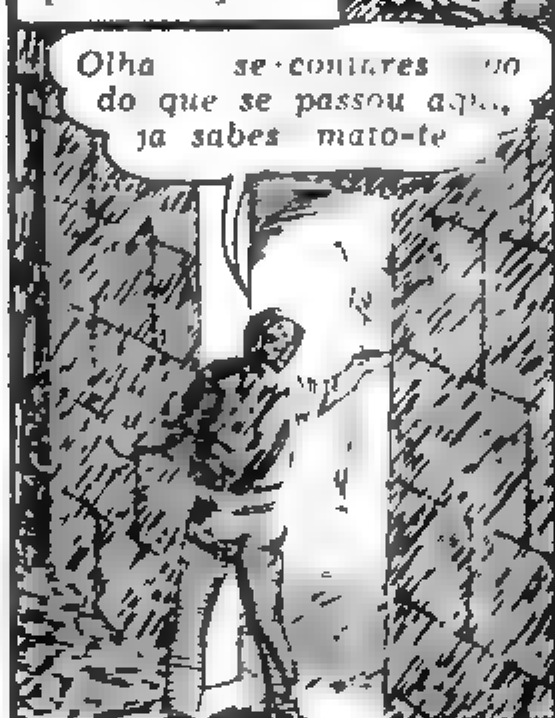


O desalmado passou a rouquejar ameaças e a ditar à menina aflita as exacerbações do seu cérebro desvairado..



A advertência suprema susteve o rapaz Um esgar de raiva fê-lo soltar medonha blasfêmia ao tomar o caminho da porta...

Antes de sair, porém, para a escuridão do pátio o rapaz ameaçou...



Mariazinha deixou-se ficar aturdida a olhar o estábulo vazio Depois .



Mas ao penetrar na cozinha já o pensamento se lhe mudara



Desandou num momento e se encaminhou para o quarto Na parede rústica sobressaía o crucifixo .



Mariazinha ficou ainda por muito tempo orando. Tentou descobrir qualquer coisa que a tivesse feito incidir em pecado e, dêsse modo, haver provocado os acontecimentos como um castigo às suas fracas virtudes cristãs Nada encontrou, porém Sentia-se pura na sua singeleza de quase criança...

Ainda se achava na mesma postura de prece quando .



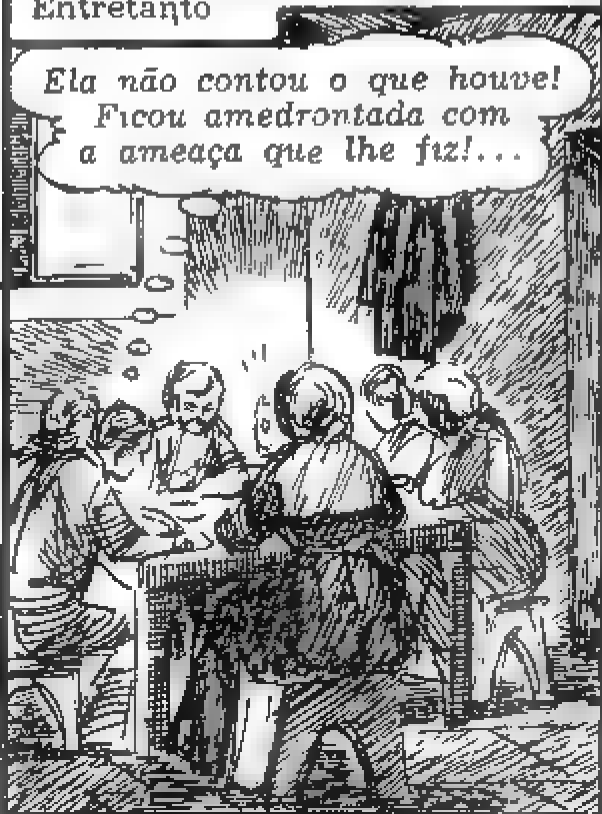
O rosto de Mariazinha, apesar do esfôrço feito para aparentar naturalidade, mostrava preocupação



Alarmada, Assunta se aproximou .



A piedosa mentira fêz o coração da jovem bater mais acelerado. Entretanto



Alessandro sorriu intimamente Prosseguiu



Diferentes eram, porém, os pensamentos de Mariazinha



Dias se passam Alessandro fazia por não se encontrar diretamente com Mariazinha Parecia que os dois se evitavam, portanto A jovem, porém, sentia o ambiente acuado em que se encontrava Era como se agudo espinho lhe andasse encravado no peito aflito...









Alessandro saiu como um louco A menina, entretanto, ajoelhou-se e ficou largo tempo orando. Depois considerou mentalmente a tragédia que teimava em perspectivar-se-lhe no destino. Sabia que o temperamento do rapazola não voltaria atrás do que o que se lhe metera na cabeça obstinada. Essa era a agonia a que estava submetida...









Tudo estava colaborando com Alessandro para o passo fatal que ia suceder daí a pouco. Poucos minutos antes...

Sabe, Dona... Não estou me sentindo bem depois do almôço!...

Então, Giovanni, vá para casa e fique descansando, que nós andamos com a tarefa...



Isto foi, decerto, o que decidiu fazer com que o rapaz tomasse a resolução de ir em casa...

Alessandro passou pelo depósito. A um canto estava a caixa de ferramentas. Luzindo, via-se, logo em cima, a lâmina polida do punhal que, dias antes, êle preparara no escambado rebôlo de afiar. Apanhou-a e meteu-a no bôlso...

A largas passadas, atingiu o alto da escada. Entrou na cozinha e, por dentro, fechou a porta...

Agora estou decidido a tudo! Ouviste? A tudo!...

Mas...

E, tal dizendo, o desvairado agarrou a vítima para a amordaçar...

Com isto não gritarás nem chamarás ninguém!

A menina debatia-se e se agarrava ao banco onde estivera costurando. Ouviam-se-lhe os gritos abafados...



Mariazinha viu a lâmina pontuda surgir-lhe, medonha, sôbre o peito. Num relance, vislumbrou os seus, com a velha mãe à frente, lutando pela manutenção dos filhos, e o saudoso pai a sorrir-lhe do túmulo obscuro. Não se lembrou de mais nada. Sòmente uma dor fininha que a fêz mergulhar num desmaio de paz tranqüila...

Eram as três horas da tarde. Lá fora, como numa síncope da Natureza, parecia haver-se paralisado a vida na terra. Nem um sussurro. Nem um pio de pássaro nas ramagens. Minutos depois, porém, a casa estava em reboliço...



Ao ser apunhalada, Mariazinha caíra ao solo exaurida em sangue. Pensando-a morta, o sicário abandonou o lugar para destino incerto. Entretanto, após o desmaio, Mariazinha veio a si e levantou-se, agarrando-se à parede. Gemeu por socorro. Vieram todos e trataram de solicitar socorros às autoridades...

No Hospital Orsenigo, em Nettuno, contaram-se os ferimentos. Quatorze ao todo, sendo que um atravessou-lhe o coração na aurícula direita. Um verdadeiro milagre de resistência, pois, após operação de laparatomia, que durou duas horas, sem anestesia, por impraticável, sòmente ao outro dia, 6 de julho, pelas mesmas 3 horas da tarde, foi que aquêle corpo virgem, puro, retalhado de sofrimentos se evolou ao Céu. O Padre Girolamo, o velho sacerdote que a batizara em Corinaldo, foi quem lhe ministrou a Unção Final.

FIM



Especializada em Livros e Revistas Para Crianças, Môças e Rapazes

RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302 - 320
Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ZC-08
End. Telegr. "Ebalitada". Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize

PIRATARIA É CRIME!

guiaebal.com

www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!